



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RAMONE SANTOS HOLANDA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

PICOS

2015

RAMONE SANTOS HOLANDA

**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Departamento de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do grau licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão.

PICOS
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

H734i Holanda, Ramone Santos.

A influência do ambiente escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança / Ramone Santos Holanda – 2014.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (44 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão

1. Ambiente Escolar 2. Desenvolvimento. 3. Educação Infantil. 4. Espaço. I. Título.

CDD 371.3

RAMONE SANTOS HOLANDA

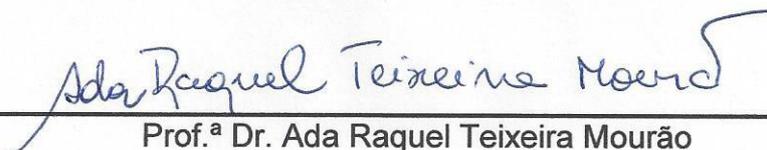
**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

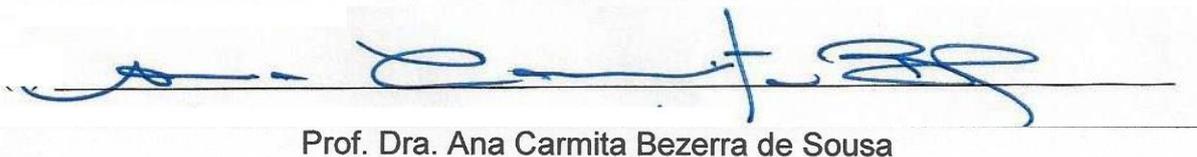
Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – Departamento de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do grau licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão.

Aprovado em: 12 / 01 / 2015

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr. Ada Raquel Teixeira Mourão


Prof. Dra. Ana Carmita Bezerra de Sousa

Examinadora 1



Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista

Examinador 2

Picos (PI)

2015

Dedico esse trabalho a Deus por guiar todos os meus passos ao longo dessa caminhada dando-me força e coragem para superar os obstáculos em busca de alcançar meu maior objetivo, que aos poucos vai se concretizando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus da vida que tudo pode, por me dar sabedoria, perseverança e discernimento ao longo dessa jornada, para que conseguisse alcançar as maravilhas que aqui depositei.

Aos meus pais Rosimary Santos e Francisco das Chagas que são a fonte da minha maior riqueza.

A minha filha Maria Cecília que transformou a minha história, transformando-me em mãe e um novo ser.

Aos meus irmãos Rayla, Ramyla, Jaime e Jackson que nunca me desampararam e viveram cada momento ao meu lado. Amor incondicional.

Ao meu companheiro Wanderson, que não estava nos meus pedidos a Deus, mas nos agradecimentos.

A minha orientadora Ada Raquel Teixeira Mourão, pelo acompanhamento desde o início de minha formação até os dias atuais, me transformando em um ser mais crítico e reflexivo. Pela sua paciência em partilhar comigo seus vastos conhecimentos através das dicas, correções e incentivo, acreditando sempre no meu potencial. Obrigada pelo apoio.

Aos graduandos do 10º período do Curso de Pedagogia da UFPI-Picos, pela colaboração e incentivo para que esse trabalho fosse possível.

Aos colegas, por partilhar comigo momentos de alegria, como também de tristeza. Momentos esses fundamentais para o nosso crescimento pessoal e profissional.

As minhas amigas, quase irmãs, sempre presentes ao meu lado: Jossana Melo, Christiane Freitas, Dinamene Barbosa e Karoline Karla pela partilha de conhecimentos de mundo, apoio e companheirismo em cada etapa da minha vida.

Ao meu grande e eterno amigo Padre Francidilso Silva, que me ajudou a trilhar cada caminho percorrido até aqui. Pelo valor expressivo no meu crescimento e amadurecimento pessoal.

E aos demais Professores que passaram e partilharam seus conhecimentos através das diversas disciplinas do currículo, fundamentais para que eu ampliasse meus conhecimentos e minha visão de mundo.

"O homem, ser de relações, e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo".

(Paulo Freire)

RESUMO

O ambiente tem um caráter decisivo no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Por isso, nesse trabalho, se estudará a influência do espaço escolar no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do ensino infantil. Tendo como horizonte histórico, a cultura industrial e capitalista que nos seus primórdios não valorizou espaços próprios para as crianças. Destacando, a contribuição de alguns pensadores que a partir da sua perspectiva apontaram um caminho de valorização e que lhes desse maior liberdade. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a influência do ambiente no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Conclui-se com os resultados e análises da pesquisa realizada nas escolas municipais Dr. Urbano Maria Eulálio, no bairro Junco, e no Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, no bairro Parque de Exposição, ambas em Picos, que o ambiente físico-social é decisivo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Pode-se, inclusive, constatar que há necessidades de capacitação de professores sobre a utilização adequada do espaço.

Palavras-Chaves: Ambiente Escolar. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educação Infantil. Espaço.

ABSTRACT

The environment has a decisive role in children's development and learning process. Therefore, in this study, we examine the influence of the school environment in the development and learning of children in kindergarten. Within a historical horizon, industrial and capitalist culture, especially in its early years, has not valued spaces for children. It is important to highlight the contribution of some thinkers whose perspectives indicated a path of recovery towards a greater freedom for children's development. This study aims to present the influence of environment in the learning and development process of children. The results and analysis of the research conducted in the public schools Dr. Maria Urban Eulálio, in the neighborhood Junco, and the Educational Center Maria Gil de Medeiros, in neighborhood of the Parque de Exposição, both in Picos, show that physical and social environment is decisive in the learning and development process of children. It was also detected teacher training is in need for optimal use of such spaces.

Key Words: School Environment. Development. Learning. Early Childhood Education. Space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|----------------------|--|----|
| Ilustração 1 | Imagem da Fachada do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros.... | 23 |
| Ilustração 2 | Imagem da Fachada do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros.... | 23 |
| Ilustração 3 | Imagem da Fachada da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio.... | 24 |
| Ilustração 4 | Croquis da Sala de Aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 25 |
| Ilustração 5 | Croquis da Sala de Aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio | 25 |
| Ilustração 6 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 27 |
| Ilustração 7 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 27 |
| Ilustração 8 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 28 |
| Ilustração 9 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 28 |
| Ilustração 10 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 28 |
| Ilustração 11 | Imagem da Sala de aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros | 28 |
| Ilustração 12 | Imagem da Visão das janelas da sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio | 29 |
| Ilustração 13 | Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim I..... | 29 |
| Ilustração 14 | Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Maternal | 29 |
| Ilustração 15 | Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim II..... | 29 |
| Ilustração 16 | Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Maternal | 30 |
| Ilustração 17 | Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim I..... | 30 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Resultados das observações nas escolas pesquisadas | 31 |
| Tabela 2: Resultados dos questionários aplicados as professoras | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 113 |
| I CAPÍTULO – REFERENCIAL TEÓRICO | 135 |
| 1.1 O Ambiente físico-social..... | 15 |
| 1.2 A organização urbana e o espaço infantil..... | 14 |
| 1.3 O Ambiente escolar | 16 |
| 1.4 Desenvolvimento e Aprendizagem..... | 19 |
| II CAPÍTULO - METODOLOGIA | 23 |
| III RESULTADOS E DISCURSÃO | 27 |
| 3.1 Resultados | 27 |
| 3.2 Discursão sobre a importância do espaço físico-social no desenvolvimento e aprendizagem..... | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 37 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| APENDICES | |

INTRODUÇÃO

A pessoa em sua constituição é um ser de interrelações, consigo, com o outro e com as coisas. É a partir dessa compreensão que se insere a importância do ambiente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois só no contanto com o meio é que a pessoa consegue descobrir-se. O ambiente, nesse caso, favorece que a pessoa compreenda quem é, colocando para ela como desafio o confronto do “eu” com o “tu” e com as realidades ao seu redor.

O ambiente físico-social, de certo modo, traz em si as marcas e o pensamento das pessoas que o geram, suas ideologias e interesses. Com isso, as pessoas são influenciadas de algum modo, pelo mesmo, nas suas escolhas, no seu modo de pensar, no comportamento moral e na compreensão de mundo.

Por isso, dada a importância do ambiente físico-social desejou-se aprofundar a sua influência no desenvolvimento e aprendizagem das crianças do ensino infantil. Tendo como base duas escolas municipais: uma no bairro Junco e outra no bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 21- 22):

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

É notável o quanto ainda a escola pública, foco desta pesquisa, sofre de algumas precariedades, tais como estrutura comprometida, ausência de mobiliário ou mobiliários inadequados, salas pequenas com grande quantidade de alunos, temperatura elevada, entre outros fatores que comprometem o desenvolvimento das atividades, assim como, podem influenciar a aprendizagem das crianças.

Desse modo, buscou-se compreender, através dessa pesquisa, até que ponto o ambiente é capaz de influenciar no desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica envolvendo espaço e desenvolvimento infantil, em busca da fundamentação teórica necessária ao entendimento dessa realidade.

Partindo da compreensão do ambiente físico-social e o processo de valorização dos espaços próprios para as crianças, destaca-se o pensamento de Froebel e Montessori que foram pioneiros em criar espaços escolares próprios para as crianças tirando o peso da rigidez própria do seu tempo e favorecendo um ambiente que, em sua concepção, tinha a criança como centro de sua ação educativa.

Piaget apresenta o espaço como importante na aprendizagem da criança, pois é a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento que se conhece para transformar a realidade, porém o desenvolvimento é diferente da aprendizagem, por que o desenvolvimento não é uma realidade natural, inata, mas depende em grande parte da evolução de habilidades que cada pessoa possui. A contribuição da teoria de Vygotsky mostra a inter-relação existente entre o ambiente e o desenvolvimento da criança, pois tanto a aprendizagem como o desenvolvimento está relacionada entre o contato do sujeito com o ambiente em que está inserido. Wallon (apud KUHLEN, 2009) expõe a relação dialética existente entre sujeito e ambiente no qual está inserido e a importância do adulto na condução do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Por fim destaca-se a partir de uma análise descritiva e analítica, os resultados obtidos. A coleta de dados se deu através de um questionário aplicado as professoras da Escola Dr. Urbano Maria Eulálio, no bairro Junco e do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, localizada no bairro Parque de Exposição, ambas escolas municipais. O questionário teve como objetivo compreender como as professoras percebiam o ambiente de sala de aula, conhecer sua opinião sobre como esse ambiente específico influenciava no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças e também sobre seus conhecimentos a respeito da importância do ambiente escolar na ação educativa.

A partir das contribuições dos autores citados e uma leitura crítica será apresentada como a prática educacional desenvolvida pelas professoras, confirmam ou contrapõe as teorias citadas, nesse trabalho. Assim, pretende-se uma maior compreensão da organização espacial da sala de aula e dos outros lugares que são indispensáveis para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no ensino infantil.

I CAPÍTULO – REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 O ambiente físico-social

O ambiente é compreendido como um meio físico concreto, seja construído ou natural e ao mesmo tempo social que pode ser compreendido a partir de várias dimensões: seja econômica, social, política, cultural e psicológica. Dentro de toda perspectiva de ambiente estão as pessoas que, nele inseridas, influenciam diretamente em sua feição.

Ambiente é “definido como tudo o que rodeia ou envolve por todos os lados os seres vivos ou coisas e constitui o meio em que se vive; o conjunto de condições materiais, culturais, psicológicas e morais que envolve uma ou mais pessoas.” (CARVALHO, CAVALCANTE e NÓBREGA, 2011, p. 30)

Na década de 1950 o ambiente era considerado como espaço construído pela ação do homem e, de modo especial, o urbano. No entanto, a partir da década de 1980 estendeu-se essa compreensão em relação à ação da pessoa sobre o ambiente. Desde então tem-se estudado a inter-relação entre pessoa e o ambiente, tema aprofundado especialmente nos estudos de Psicologia Ambiental.

Desse modo, a Psicologia Ambiental caracteriza sua concepção de ambiente partindo de uma perspectiva multidimensional, que compreende: componentes físicos; componentes não físicos e aspectos sociais. No que se refere aos componentes físicos se fala da arquitetura, decoração, acústica, iluminação temperatura, equipamentos, mobiliário, objetos, clima, entre outros elementos. Já os componentes não físicos são os aspectos psicológicos ou pessoais daqueles que utilizam o ambiente. E, por fim, os aspectos sociais no qual se acentua o papel das atividades e valores das pessoas inseridas no contexto. (CAMPOS-DE-CARVALHO, 2011, p. 32).

Contudo, percebe-se uma inter-relação de todos os componentes do ambiente entre si e, muito mais que isso, a influência que causa a modificação de elementos e sujeitos inseridos nele. “O ambiente é um só, não existindo um ambiente físico separando do ambiente social, cultural ou econômico e vice-versa.” (CAMPOS-DE-CARVALHO, 2011, p. 39).

Para Rapport (1990), o ambiente construído “pode ser visto como uma série de relacionamentos entre coisas e coisas, coisas e pessoas, pessoas e pessoas.” (*apud* MOUSSATCHE, ALVES-MAZZOTTI e MAZZOTTI, 2002, p. 144).

Diante de tudo isso, nesse capítulo será tratada primeiramente a maneira como, dentro da organização urbana, pensa-se o ambiente para as crianças e a sua influência na formação social. Depois, recorrer-se-á ao contexto histórico sobre as primeiras preocupações com o ambiente educativo das crianças, principalmente, o arranjo espacial escolar.

1.2 A organização urbana e o espaço infantil

Com as profundas transformações realizadas pela segunda Revolução Industrial, em 1870, passou-se a pensar a cidade apenas como lugar de realização do trabalho, sendo as pessoas vistas como apêndices das máquinas. Nesse sentido, é preciso perceber que começa a desaparecer da vida cotidiana a dimensão lúdica e dentro da organização das cidades não mais se tinha nem tempo nem locais apropriados.

Dentro de todo o processo de expansão do capitalismo o trabalho ganhou acento muito grande, chegando a pensar-se em uma transformação da sociedade em sociedade operária. (NIEMEYER, 2002, p. 24) As classes subalternas, somente por meio do confronto, conseguem conquistar o tempo livre, apesar de grandes questionamentos morais por parte de uma sociedade meramente capitalista. O tempo livre era, ao ver dos patrões, perda de capital e desperdício da mão de obra.

Com a expansão populacional urbana, advinda da migração das populações rurais, o cenário urbano começa a ser pensado como um objeto de estudo, pois sem um necessário ordenamento crescia o número de enfermidades devido às questões de falta de higiene e de insalubridade. Partindo disso, começa-se a valorizar o parque urbano “como importante espaço, apropriado ao lazer ‘higiênico’ e moralizador, tornando-se um fato de relevância nas congestionadas e degradadas cidades”. (NIEMEYER, 2002, p.27) Os parques passaram a ser para os trabalhadores um escape às tensões reprimidas.

Niemeyer (2002, p. 30) recorda que foi dentro de todo esse contexto e a partir da evolução da ideia de espaços públicos para tempo livre que surgem os parques infantis, diz:

A partir do último quartel do século XIX, verifica-se o surgimento na Europa e nos Estados Unidos de uma nova tipologia de equipamento recreativo de notável repercussão no mundo do lazer, consistindo numa alternativa funcional aos tradicionais espaços livres: os *Parques Infantis*. Sua Origem possui fortes vinculações com o surgimento da pedagogia e da psicologia moderna, de ascendência franco-germânica, e a consequente evocação do lúdico como forma de influenciar positivamente as emoções humanas desde a mais tenra idade.

As crianças, dentro de todo esse processo de industrialização e da expansão do capitalismo que influenciou o modo de ver o espaço urbano, foram as mais prejudicadas. Pelo fato de se perceber a rua como lugar hostil e de desconstrução de valores. Além disso, a forma como a sociedade se organiza, por separar de modo drástico, o contato dos adultos com crianças, e estas com outras crianças, reflete a maneira como eram tratadas pelo sistema.

O espaço das cidades está voltado para um tipo de trabalho, baseado na eficiência e na produtividade, em que não cabem as interações sociais e os experimentos infantis. Em nossa sociedade, a criança compartilha do espaço físico ou como sujeita a um obstáculo - demora para atravessar a rua, para em frente a uma árvore para observá-la etc. – ou como miniatura do adulto – quando, como ele, trabalha nos faróis das ruas, nos estacionamentos de carros. A cidade, portanto, organiza-se excluindo as crianças. (KUENEN, CRUZ e TAKASE, 2010, p.137)

É a partir desse desafio de reconhecer dentro do espaço urbano locais para que as crianças sintam-se inseridas na sociedade que é preciso se pensar em um meio físico aberto que as permita interagir com o ambiente e, desse modo, estruturar sua personalidade. Por isso, é preciso pensar e executar um espaço próprio para elas e em função delas. Conforme diz Hank:

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio. (*apud* MOTA e HOHMANN, 2010, p. 2).

Por muitas vezes, essa idealização não é executada a partir da preocupação em elaborar um ambiente agradável e que dê condições para que se desenvolva no indivíduo autonomia, criatividade, segurança de si e que interaja com as pessoas, pelo fato de não existir critérios comuns apesar do Ministério da Saúde (1989) tentar normatizar a construção e instalação de creches.

Nesse sentido, aliado a toda a compreensão do espaço urbano enquanto reflexo das ideias que pautam a sociedade e as ideologias sociais que o constrói, o ambiente escolar tenta reproduzir o modelo capitalista, reduzindo a reflexão sobre os aspectos necessários para uma educação de qualidade a simples interesses econômicos de que a quantidade é superior a qualidade. Nesse sentido, é que se servirá desses pressupostos teóricos que enfatizam, embalam e defendem, no contexto da educação infantil, o espaço físico como um elemento indispensável a ser observado e o papel que ele possui na construção do comportamento social das crianças.

1.3 O Ambiente escolar

Devido às rápidas mudanças ocorridas na sociedade e o grande volume de informações é notável a exigência que se faz para que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante que valorize a invenção e a descoberta, que possibilite à criança percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, proporcionando um movimento de parceria, de trocas de experiências e afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Para tanto, se faz necessário atentar-se aos avanços dessa sociedade, principalmente dos meios tecnológicos que determinam novas posturas e modos de pensar sobre a educação atual, fazendo do professor tradicional um agente motivador das ações. É importante ressaltar o uso do espaço educativo como uma das questões do debate atual e de como o ambiente da sala de aula pode afetar atitudes e comportamentos de crianças de 0 a 6 anos.

De acordo com Horn (2004, *apud* HANK, 2006, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

A organização do espaço escolar deve ser pensada e planejada, tendo como ponto principal oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas, livres e independentes. Por isso, Mota e Hohmann (2010, p. 6) afirmam:

O espaço arquitetônico da escola é de extrema importância para uma boa educação. Questões como bem-estar, segurança, disposição e vontade de aprender são dependentes e carecem de um bom espaço físico para os processos de ensinar e aprender.

Isso implica a importância da participação de professores, alunos e comunidade local, instâncias políticas (prefeitura, secretaria de educação etc.) e arquitetos, na edificação do espaço escolar. Muito menos pode-se distanciar o projeto de construção da proposta pedagógica a que se propõem a instituição de ensino, pois se sabe da influência que o espaço tem sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. (Mota e Hohmann, p. 6)

A relação entre a criança e o meio é algo que, diante do que se expôs até aqui, determina não só comportamentos, mas também a maneira de relacionar-se com as realidades próximas a ela. Afinal, o ambiente físico-social é Inter relacional e influencia a criança em todo seu desenvolvimento e aprendizagem.

O ambiente da educação infantil é a constituição do espaço físico com todas as suas características espaciais de cor, volume, texturas e linhas, mediadas pelas interações humanas que criam relações e ações, incluindo questões e diretrizes político-sociais. O espaço e suas interações incluem o que se entende por ambiente educativo. O espaço é sempre um espaço de relação, que deve manter um equilíbrio entre o cuidar e a autonomia da criança. Se a criança se sente segura no ambiente, ela explora e vivencia novas experiências sob o olhar do adulto. (Mota e Hohmann, 2010, p.5)

A primeira preocupação sobre a influência do espaço infantil no campo da pedagogia se deu pelas reflexões feitas por Froebel (1837) que tentou explicar como os ambientes físicos insidiam sobre o comportamento das crianças. Considerando o pai do Jardim da Infância, Froebel aplicou de modo satisfatório a teoria psicológica

de desenvolvimento da criança a partir dos ambientes como facilitadores da sua aprendizagem.

O grande legado da proposta de Froebel foi, sem dúvida, se levarmos em conta principalmente sua época, a organização de um espaço diferenciado dos modelos vigentes para o atendimento de crianças pequenas, centrados em salas grandes cercadas com grades, com locais para punição e inspirados em modelos advindos das salas de aula para alunos maiores. Esse autor acreditava que a escola para crianças pequenas deveria ser um lugar onde as crianças pudessem ter um contato íntimo com a natureza, conviver com animais, plantas e mexer na água e na terra. (LOPES, MENDES e FARIA, 2006, p.13)

O que Froebel pretende com a fundação dos jardins da infância é proporcionar às crianças um contato direto com a natureza. Nesse sentido, os jardins da infância tinham diferentes espaços externos e internos. O espaço externo está subdividido em espaços para atividades individuais, onde cada criança tinha o um metro quadrado para trabalhar sozinha cultivando o “canteiro” como melhor desejasse. O segundo espaço era dedicado ao trabalho coletivo onde as crianças também plantavam de forma conjunta.

Outra expoente da organização do espaço infantil escolar é Maria Montessori (1948) que desenvolveu uma metodologia para trabalhar com crianças de 3 a 6 anos, em que se destacavam os cuidados físicos e a educação dos sentidos.

Segundo Montessori (1948), uma das condições essenciais para implementação dessas propostas era permitir as manifestações livres das crianças. Essa liberdade se revelava em primeiro lugar na supressão de coações exteriores, por exemplo aquelas exercidas por um mobiliário fixo e das interiores, como prêmios e castigos. (LOPES, MENDES e FARIAS, 2006, p.13)

Em meio a uma postura rígida da sociedade, a posição de Maria de Montessori era disciplinar pela atividade e pelo trabalho, num espaço que possibilitasse liberdade e movimentação dos alunos na escolha de atividades.

Sendo assim, compreende-se que tanto as propostas desenvolvidas por Froebel como as de Maria de Montessori são complementares. Para os autores, as crianças desenvolvem os seus conhecimentos por meio de um contato direto com o ambiente, sendo protagonista de sua formação através de brincadeiras, atividades e trabalhos individuais e coletivos.

Diante dessa concepção do ambiente como elemento ativo na ação do desenvolvimento e aprendizagem da criança, é importante entender que para um

protagonismo formativo os ambientes precisam ser organizados de tal forma que deem as crianças oportunidades de estarem sozinho em alguns momentos em contato com a sua individualidade, mas também em contato com outras crianças para que cresça a compreensão de si e do outro.

1.4 Desenvolvimento e aprendizagem

Depois de perceber a importância do ambiente físico-social na dinâmica da aprendizagem das crianças é preciso adentrar de modo mais profundo nos aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem, enfatizando os diferentes contextos de desenvolvimento e como eles influenciam os processos de aprendizagem humana, além de compreender como estão interconectados e suas interações, impulsionando ou inibindo o desenvolvimento do ser humano.

Partindo do pensamento de Piaget, Vygotsky e Wallon, que discorrem sobre a interação da criança com o meio e o desenvolvimento infantil, analisar-se-á a influência de como a organização do espaço e das atividades nele realizadas proporcionam situações de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Piaget (*apud* HORN, 2006) a representação do espaço da criança é uma construção internalizada a partir das ações e manipulações sobre o ambiente espacial próximo do qual faz parte. O começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Piaget apresenta o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios ou períodos: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos); o estágio das operações concretas (7-12 anos) e, por último, o estágio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 anos em diante).

Assim, o desenvolvimento de cada indivíduo se dá pela evolução de habilidades, porém essas não podem de modo nenhum ser consideradas rígidas por que dependem do ritmo com que cada um as adquire, em função das diferenças individuais e do meio ambiente. “O desenvolvimento resulta de combinações entre

aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio”. (PIAGET *apud* HANK, 2006).

A teoria piagetiana expressa a autonomia do desenvolvimento da criança independente da aprendizagem. Dessa forma, é feita uma separação por Piaget entre desenvolvimento e aprendizagem, pois na sua concepção o desenvolvimento sempre se antecipa a aprendizagem. Assim, primeiro a criança deveria desenvolver-se para depois ter a possibilidade de aprender alguma coisa. Vencer as etapas do desenvolvimento seria a condição fundamental para a aprendizagem.

Vygotsky, por sua vez, retrata que o indivíduo em interação com o meio social propicia a construção e reconstrução do mundo numa relação dialética (Horn, 2004). O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento.

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY *apud* SOUSA FILHO, 2008, p.268-269).

Para tanto, Vygotsky afirma que os ambientes, especialmente os educacionais, devem estar voltados à constante interação entre as crianças, com os adultos e com o meio social.

As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas (*apud* MOTA e HOHMANN, 2010, p. 3).

Na perspectiva de Wallon, o conceito de meio e a influencia no desenvolvimento infantil, estão baseados na contribuição de Darwin, para o qual o ser vivo evolui em relação com o meio. Na sua visão qualquer ser humano é biologicamente social desde seu nascimento.

A concepção de Wallon sobre a importância do meio no desenvolvimento infantil ressalta que o espaço da escola é fundamental para a atividade de desenvolver a criança além do desenvolvimento familiar e oportunizar a convivência com outras crianças e adultos. Como reflete Horn (2000, p.18):

Para Wallon, a atividade humana é eminentemente social, e a escola é o lugar mais adequado para que essa atividade se desenvolva além do ambiente familiar, por ser um meio, muitas vezes, mais rico, na medida em que é mais diversificado e pode oportunizar às crianças a convivência com outras crianças e com outros adultos além de seus pais.

No pensamento de Wallon, a criança está sempre em confronto com o ambiente, em dialética, ocorrendo uma continuidade e uma descontinuidade. E, dessa forma, é importante a complementação e o acompanhamento por parte do adulto. Sendo assim, ela receberá estímulos do espaço e das pessoas inseridas, pois a união do sujeito com o ambiente desempenha um papel fundamental. “É na relação com o ambiente que o indivíduo assume determinadas ações, considerando os recursos e as competências que já desenvolveu.” (Horn, 2000a, p.19).

Observa-se que a teoria piagetiana não considera o desenvolvimento como influenciado pelo meio, pois para Piaget ele acontece de maneira autônoma no indivíduo. Assim, o pensamento de Piaget consiste em afirmar que o desenvolvimento ocorre independente da aprendizagem.

Já Vygotsky em sua teoria discorda do pensamento de Piaget por considerar que o processo de aprendizagem é puramente externo e não está influenciado ativamente pelo desenvolvimento. Porém, para o autor, o desenvolvimento e a aprendizagem são influenciados pelo meio, ressaltando a pessoa do adulto como mediador entre a criança e o meio em que está inserida. Assim, o pensamento de Vygotsky confirma o pressuposto de que o ambiente físico-social interfere incisivamente no desenvolvimento e aprendizagem.

Wallon, partindo da teoria de darwiniana, afirma que o sujeito para evoluir precisa de adaptação ao meio e que esse define a maneira como o sujeito deve se relacionar. Nesse sentido, o ambiente estimula a criança na aventura da descoberta de si e das coisas a sua volta. Para tanto, o pensador defende que a criança precisa do adulto para que o acompanhe e o ajude na percepção desse processo dialético. Com isso, afirma a necessidade de contato da criança com o ambiente escolar, pois oportuniza o contato com outras crianças e outros adultos que não sejam seus pais.

Sobre a organização e versatilidade do ambiente educativo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 69) dispõe:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

Dessa maneira o ambiente escolar pode favorecer o desenvolvimento da criança através de relações com o mundo físico, com a liberdade de pensar e de observar. Deve ser um ambiente agradável que permita o desenvolvimento de atividades significativas a partir da organização do ambiente, da disposição dos materiais, etc.

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77).

Os conhecimentos supracitados são base para entender o ambiente educativo como um lugar que deve ser satisfatório ao movimento, a autonomia e liberdade das crianças, que estimule sua aprendizagem e desenvolvimento, que valorize as práticas pedagógicas. Ambiente que influencie positivamente, oferecendo oportunidades de desenvolvimento das habilidades das crianças.

II CAPÍTULO METODOLOGIA

Nesse trabalho, utilizou-se do método descritivo analítico de confrontação das realidades com teóricos. Foram utilizados dois instrumentos de pesquisa na coleta de dados: observação e a aplicação de questionário avaliativo.

As observações ocorreram dentro das salas de aula das crianças no turno matutino. A duração da pesquisa ocorreu durante 3 semanas no mês de outubro do corrente ano nas escolas: Centro Educacional Maria Gil de Medeiros e Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio.

A primeira semana de observação ocorreu no Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, localizado no bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos-PI. A escola possui 07 (sete) turmas de educação infantil, atendendo crianças com idade de 03 a 05 anos, cada sala de aula possui a quantidade de 15 a 25 alunos, sendo 03 (três) turmas de maternal, 02 (duas) turmas de Jardim I e 02 (duas) turmas de Jardim II.

Ilustração 1 - Imagem da Fachada do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



Ilustração 2 - Imagem da Fachada do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



Fonte: Ramone Santos Holanda

Nesta primeira semana percebemos a estrutura física da instituição, a interação dos alunos com o ambiente escolar, considerando que foram evidenciados aspectos como o modo que as carteiras são organizadas, a disposição dos materiais didáticos, a ausência dos brinquedos.

Com relação a prática pedagógica constatou-se que as professoras ficavam sentadas conduzindo a aula e observando as crianças nos seus devidos lugares.

Na segunda semana, a instituição a ser observada foi a Escola Dr. Urbano Maria Eulálio, localizado no bairro Junco, possui 03 (três) turmas de educação infantil, sendo 1 (uma) maternal, outra Jardim I e 1(uma) Jardim II, cada sala de aula possui entre 16 a 21 alunos.

Ilustração 3 – Imagem da Fachada da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio

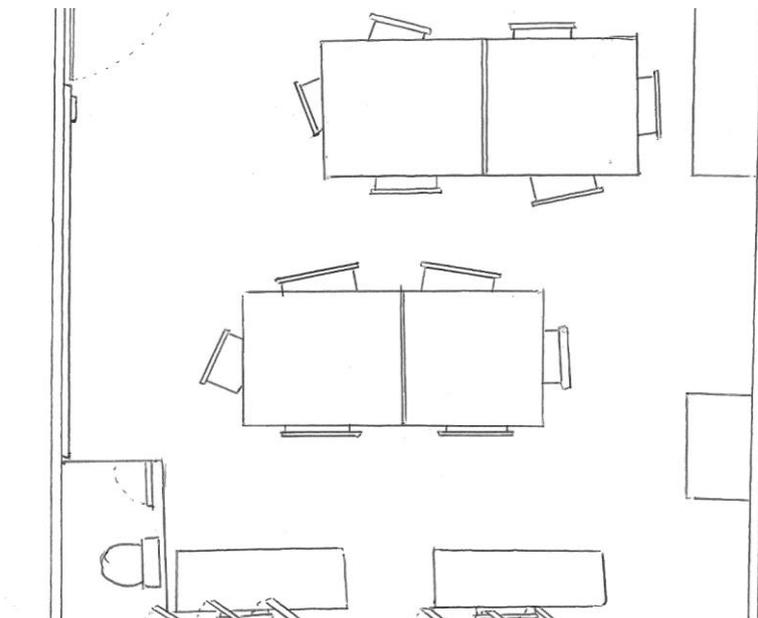


Fonte: Ramone Santos Holanda

A estrutura física da escola é de pequeno porte, não estando de acordo com o que é necessário para o desenvolvimento das atividades educacionais, o mobiliário é inadequado, pois as carteiras são grandes, não sendo apropriadas para a faixa etária, não possui material pedagógico suficiente para atender os alunos. (BRASIL, 1998, p. 67).

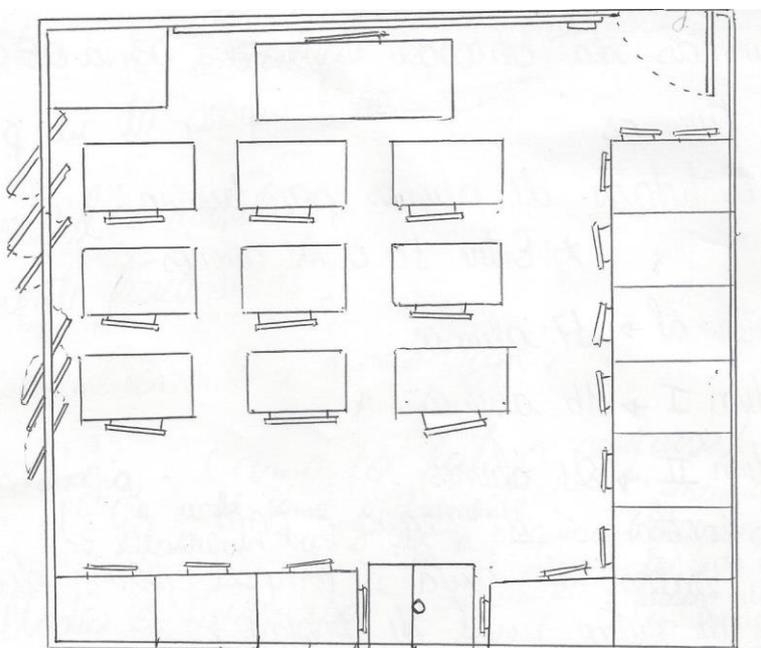
De acordo com as observações, foram produzidos dois croquis das salas de aula para que fosse possível perceber a organização e a disposição dos elementos que compõem o espaço educacional.

Ilustração 4 - Croquis da Sala de Aula do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



Fonte: Vicente Neto

Ilustração 5 - Croquis da Sala de Aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio



Fonte: Vicente Neto

Na terceira semana foi aplicado um questionário, onde procurou-se compreender a percepção do professor e valorização do ambiente físico da sala de aula como aspecto relevante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do

aluno: considerando o ambiente da escola adequado ou não para trabalhar atividades individuais e coletivas e se o ambiente influencia no comportamento da criança, como também sua percepção da organização do espaço escolar; além disso, se este oportuniza ao professor a participação, por meio de sugestões, sobre a reformulação do ambiente de sala de aula, visando uma melhor utilização dos elementos pedagógicos necessários a uma aprendizagem de qualidade.

A partir dos aspectos ambientais observados, partiu-se para aplicação de um questionário direcionado aos professores do ensino infantil das duas escolas, que são um total 20. Todas as pessoas envolvidas nesse questionário são mulheres. A grande maioria tem sua formação acadêmica na área de pedagogia e apenas duas não possuem formação pedagógica adequada. O tempo de atuação profissional no mínimo de 2 anos e no máximo de 26 anos.

Nesse processo de execução da pesquisa foi de relevante ajuda a disponibilidade das profissionais em responder as perguntas feitas por meio do questionário. Desse modo, contribuíram para responder as inquietações presentes nesta pesquisa, descortinando uma nova perspectiva da educação infantil, auxiliando num amadurecimento e aprofundamento do tema em questão.

No entanto, como desafio se dar em relação ao número de questionários devolvidos pelas professoras, pois de 20 professoras somente 8 entregaram o questionário respondido. Dificultando, desse modo, para que a pesquisa. Tivesse um caráter mais abrangente.

III CAPÍTULO RESULTADOS E DISCURSÃO

Diante das reflexões teóricas expostas, faremos um confronto com a realidade através dos dados coletados por meio de observações realizadas em duas escolas municipais de ensino infantil de Picos.

Para tanto, descrevemos a metodologia utilizada e os desafios encontrados, em seguida, expomos os resultados e analisamos os dados coletados, a partir da perspectiva dos vários teóricos, realizando uma discussão sobre o ambiente físico-social encontrado nas escolas pesquisadas e sua influência para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

3.1 Resultados

A primeira escola observada foi o Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, que se sobressai pela estrutura planejada e o espaço amplo e adequado à faixa etária das crianças. A estrutura do espaço e os equipamentos são compostos por um banheiro, com dois sanitários para crianças, duas pias e um chuveiro; saída de ar; janelas; uma porta de acesso. Além disso, possuem oito lâmpadas fluorescentes, um quadro de acrílico, um armário, 21 cadeiras, de 5 a 6 mesas.

Ilustração 6 – Imagem da Sala de aula do Maternal do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 7 – Imagem da Sala de aula do Maternal do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



A sala de aula acima apresentada é de uma turma de maternal, o ambiente é espaçoso e favorece o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para o público infantil, contudo as professoras não sabem utilizar adequadamente este

ambiente, fazendo com que a disposição dos elementos se torne inadequado, não proporcionando uma aprendizagem de qualidade.

Ilustração 8 – Imagem da Sala de aula do Jardim I do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 9 – Imagem da Sala de aula do Jardim II do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros



As salas de Jardim I e II são amplas, porém a distribuição dos elementos não colabora para uma aprendizagem de qualidade, pois as educadoras não utilizam estes espaços de forma satisfatória, fazendo com que não haja a elaboração de atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento das crianças.

Ilustração 10 – Imagem da Parte externa do Centro Educacional Maria Gil de



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 11 – Imagem da Parte externa do Centro Educacional Maria Gil de



A parte externa da escola Maria Gil de Medeiros é de ótima acessibilidade, contudo não é utilizado o parquinho para desenvolver atividades lúdicas com as crianças.

A outra instituição é a Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, uma escola de pequeno porte com salas de aula ampla, com saída de ar, janelas e um ventilador; possui ainda um quadro acrílico, mesa e cadeira para o professor, um armário. A sala contém entre 16 a 21 mesas e cadeiras, a sala também contém outras carteiras que ficam empilha para serem utilizadas no turno vespertino.

Ilustração 12 – Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Maternal



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 13 – Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Maternal



A sala de aula do Maternal da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio é ampla, iluminada e é dividida para duas turmas, uma para a Educação Infantil e uma para Fundamental Menor, dispendo da organização de mesas e cadeiras de acordo com as faixas etárias respectivas às séries. No período da manhã se encontra a turma de maternal e as cadeiras do fundamental menor ficam empilhadas nas laterais da sala, dificultando a disposição dos alunos e o processo de ensino-aprendizagem. Quando o horário muda, inverte-se a disposição das mesas ficando dispostas em fila para a turma do ensino fundamental. Sobre a organização da sala não possui ludicidade, ficando inviável produzir atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos que estão ali presentes.

Ilustração 14 – Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim I



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 15 – Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim I



A turma de jardim I tem seus elementos organizados da mesma forma que a turma de maternal, porém as mesas e cadeiras são individuais e organizadas em fila, trazendo uma perspectiva de ensino tradicional, visando a disciplina dos alunos, dificultando a sociabilidade entre os alunos e as professoras.

Ilustração 16 – Imagem da Visão das janelas da sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio.



Fonte: Ramone Santos Holanda

Ilustração 17 – Imagem da Sala de aula da Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio – Jardim II



Ocorre uma similaridade entre as turmas de maternal, jardim I e II na forma como os elementos estão dispostos para desenvolver atividades pedagógicas adequadas para as faixas etárias das respectivas turmas.

Analisando os aspectos observados do ambiente físico do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros e Escolar Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio, destaca-se os seguintes aspectos:

Tabela 1: Resultados das observações nas escolas pesquisadas

| Aspectos Observados | Resultados |
|---------------------------------|--|
| Localização da escola | <p>O Centro Educacional Maria Gil de Medeiros está situado em um ambiente calmo, apesar de estar em bairro periférico da cidade. O acesso é fácil para os que moram no bairro, com exceção dos dias chuvosos, pois o bairro não possui saneamento básico. Para os que vêm de bairros próximos, o acesso se dá por meio de ônibus escolar.</p> <p>A Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio também está situada em ambiente calmo, de fácil acesso. O bairro possui saneamento básico, porém a pavimentação fica a desejar por conta dos buracos no calçamento.</p> |
| Aspecto Geral | <p>O Centro Educacional Maria Gil de Medeiros é um edifício amplo, porém encontra em precário estado de conservação. É cercado por telas, comprometendo a segurança da escola. (ver fotografia 8 e 9)</p> <p>A Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio é de pequeno porte, pois sua estrutura não está de acordo com o que é necessário para as atividades educacionais. (BRASIL, 1998, p. 67)</p> |
| Salas de aula | <p>O Centro Educacional Maria Gil de Medeiros suas salas de aulas são amplas e iluminadas, porém em algumas salas faltam lâmpadas. São arejadas e ventiladas, apesar de possuir apenas um ventilador. O espaço é suficiente para atender as atividades propostas pelos professores.</p> <p>A Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio possui salas de aula amplas, bem iluminadas, pois existe uma janela que deixa passar claridade suficiente ao ambiente, porém a sala de aula é dividida para dois turnos. As carteiras do outro turno são empilhadas nas paredes da sala, sobrando assim pouco espaço para o turno da educação infantil desenvolver suas atividades de ludicidade.</p> |
| Arranjo Espacial | <p>No Centro Educacional Maria Gil de Medeiros a disposição dos elementos dentro da sala de aula está dividido em pequenos grupos de 4 crianças por mesa, uma estante, um quadro acrílico, um ventilador. Na Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio os elementos mesa e cadeira são ocupados individualmente, há um armário, um ventilador e um quadro acrílico.</p> |
| Mobiliário e Recursos Didáticos | <p>No Centro Educacional Maria Gil de Medeiros as salas de aula possuem mobiliários que precisam ser substituídos e poucos recursos didáticos, tipo caderno, lápis de cor, giz de cera, tinta gauche, massa de modelar e brinquedos, para que os professores desenvolvam suas práticas pedagógicas adequadas.</p> <p>A Escola Municipal Dr. Urbano Maria Eulálio não é diferente, pois o mobiliário não está acessível ao uso devido, precisam de reparos, além disso as carteiras não são adequadas para a faixa etária e o material didático é escasso.</p> |
| Materiais didáticos pedagógicos | <p>As duas escolas observadas possuem matérias pedagógicas insuficientes, como por exemplo: livros, revistas, acesso a internet, etc; dificultando as atividades propostas pelo professor.</p> |

Fonte: Coleta feita por meio de observações

Tabela 2: Resultados dos questionários aplicados as professoras

| | | RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL | | | | | | | |
|----|------------------|---|--|--|--|---|---|---|--|
| | | PROFESSORA | | | | | | | |
| Nº | Tempo de Atuação | Formação | 1. Ambiente Físico da Sala de Aula | 2. O ambiente favorece as práticas individuais e coletivas | 3. Aspectos importantes para desenvolvimento e aprendizagem | 4. Comportamento da criança na sala e nos espaços escolares | 5. Organização e Adequação na sala de aula | 6. A interferência na aprendizagem e a organização do espaço físico da sala de aula | 7. Aspectos que podem ser melhorados para aprendizagem dos alunos |
| 1 | 2 anos | Pedagogia Esp. E. Especial | Bom espaço, amplo, com banheiro, estante, armário, mesas e cadeiras; | Sim, o ambiente é favorável; | Espaço físico e material didático; | O comportamento de cada um depende da educação que traz de casa; | Sim, a sala tem amplo espaço; | O espaço construído, pois é amplo para realizar atividade e brincadeiras; | A sala deve ser pintada, colocadas mais lâmpadas e ventiladores; |
| 2 | 4 anos | Normal Superior | Mobiliário precisa de reparo, condições físicas necessitam de melhorias; | Ambiente arejado, espaço acolhedor; | Interesse, professor qualificado, acompanhamento dos pais, escola adequada; | Crianças eufônicas, mais interessadas em brincadeiras e conversas; | Sim, estar de acordo com a taxa etária e possui todos os itens necessários; | Sim, pois a sala deve ter ilustrações, e estímulos para as crianças; | Necessita de jogos educativos e materiais escolares, adequados a taxa etária; |
| 3 | 10 anos | História | Bom, podendo melhorar; | Sim, desenvolvimento coletivo e individual dentro do cotidiano; | Condições físicas, empenho dos professores e acompanhamento da família; | Cada criança tem um ritmo diferente de aprendizado e alguns são pouco preguiçosos; | Não, falta recursos financeiros, para maior organização e aproveitamento do espaço; | Sim, o espaço e o convívio proporcionam o desenvolvimento; | Recursos didáticos e mais conforto no espaço físico; |
| 4 | 5 anos | Matemática | Insuficiente para a quantidade de alunos; | Embora o ambiente seja pequeno, favorece a aprendizagem não de forma satisfatória; | Aspectos físicos e cognitivos; | Devido ao espaço pequeno eles ficam inquietos, mas em outros maiores conseguem interagir; | Não, falta espaço, ventilador, banheiro adequado, e recursos materiais; | A sala superlotada interfere, pois não há como dar assistência a todos contribuindo para a inibição das crianças; | Diminuir a lotação, colocar ventilador e recursos materiais aos professores; |
| 5 | 7 anos | Letras | Mobiliário apropriado, banheiro adaptado, espaço arejado; | Sim, espaço adequado para diversas atividades; | Ambiente adequado, socialização, desenvolvimento emocional, participação da família; | Na sala interage em outros espaços gostam de comer, pular e gritar; | Sim, favorece as atividades individuais e coletivas; | Sim, o espaço deve ser adequado, para trabalhar com os conteúdos de diversas maneiras; | Brinquedos educativos, proteção de ferro nas janelas; |
| 6 | 26 anos | Pedagogia | Espaço grande, também ventiladores; | Sim, espaço com ótima claridade e bastante limpo; | Professores qualificados, acompanhamento dos pais e colaboradores; | A maioria das crianças são hiperativas, com pouco atenção, e algumas são agressivas; | Sim, espaço grande arejado, faltam materiais, caixa de brinquedos e materiais diversos; | Sim, uma sala sem organização perde o estímulo e não favorece a concentração das crianças; | Materiais didáticos e espaço para recreação na sala de aula; |
| 7 | 3 anos | Letras | Apropriado, várias séries em uma mesma sala, o mobiliário atrapalha; | Não, as carteiras ocupam grande espaço da sala e prejudica a movimentação; | Aspectos físicos, psicológicos e educacionais; | Essas se comportam normalmente e participam ativamente propostas; | Bom, espaço apesar do acúmulo de cadeiras; | No ensino aprendizagem não interfere, apenas nas atividades recreativas; | Construção de mais sala de aula para que o ensino infantil tenha um espaço próprio; |
| 8 | 3 anos | Normal Superior | Dimensão e mobiliários bons, pinturas e quadros novos; | Sim, sala de aula ampla; | Ambiente adaptado e aspectos pedagógicos; | Nos espaços além da sala de aula as crianças ficam mais a vontade e livres para realizar as atividades; | Não, pois o espaço precisa estar adaptado a taxa etária com espaço de recreação; | Sim, o espaço físico da sala é essencial para permitir o Movimento brincadeira, ou DCMs da educação infantil; | Prato com cobertura, banheiro adaptados, área de lazer e recreação, brinquedoteca, ou seja, espaço coletivo; |

3.2 Discursão sobre a importância do espaço físico-social no desenvolvimento e aprendizagem

Partindo da pesquisa, pode-se observar, a partir das respostas, a realidade que envolve a importância do ambiente físico-social como se analisa a visão das professoras das escolas municipais em estudo.

Reconhecendo a importância do ambiente físico da sala de aula (dimensão mobiliário, condições físicas em geral) e se o ambiente favorece a prática de atividades individuais e coletivas, na sua maioria, as professoras consideraram que o espaço físico é amplo e suficiente para a realização das atividades propostas, no entanto se percebem a necessidade de reparos para que ele seja mais atraente e favorável a aprendizagem. Em relação ao mobiliário, precisa de reparos e em um caso as mesas e cadeiras ficam empilhadas diminuindo o espaço para as atividades das crianças e, desse modo, comprometendo a movimentação dos alunos e a interação com ambiente.

Assim, apenas se confirma a visão de Vygotsky (*apud* FALCO, 2008, p.4) que o ambiente é um elemento fundamental para o desenvolvimento da criança. É, aí, que a criança, por meio do seu corpo, entra em confronto com a realidade. Nesse sentido, o espaço deve ser para a criança um ambiente que o deixa livre, sem nenhum empecilho para se locomover, brincar, inter-relacionar, e para isso é preciso que seja organizado para que favoreça a compreensão e a produção de conhecimento. Falco citando Zabalza diz:

O espaço educa, assim como faz a linguagem ou as relações interpessoais. E atua como marco de condições, isto é, tem capacidade para facilitar, limitar e orientar tudo o que se faz na escola infantil. Tudo o que a criança faz e aprende acontece em um ambiente, em um espaço cujas características afetam tal conduta ou aprendizagem. De acordo como é organizado o ambiente, podemos obter experiências formativas ou outras que serão mais ou menos ricas e enriquecedoras segundo a organização feita dos espaços e dos recursos. (2008, p. 5)

Wallon destaca que tanto o desenvolvimento como aprendizagem são interligadas pela influência do meio em que a criança está inserida. Para ele, o desenvolvimento e a aprendizagem são realidades inseparáveis. A criança se desenvolve por meio a sua simbiose com o ambiente e, nesse sentido, quando há obstáculos diminui o senso de liberdade sendo negativa a sua influência para a vida

das crianças. Dessa forma, ao contrário de Piaget, tanto Wallon como Vygotsky afirmam que o desenvolvimento e a aprendizagem são inter-relacionais e, assim, o ambiente físico-social influencia de modo muito incisivo a vida educacional das crianças do ensino infantil.

Em relação aos aspectos considerados importantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança as professoras foram unânimes em considerar o espaço físico como importante e, além disso, o papel da família no acompanhamento, assim como a qualificação dos professores como importante nesse processo.

Com isso, se confirma o caráter positivo e negativo do ambiente no desenvolvimento da criança, apesar de não se acreditar em determinismo. Na verdade, é inegável que a concepção de Piaget é superada a partir das investigações de Vygotsky e Wallon. No entanto, existe outro componente importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças: o adulto, seja professor ou não. Assim, justifica-se a preocupação das professoras na ausência da família e de formação adequada para os professores envolvidos no processo de ensino aprendizagem das crianças do ensino infantil.

Sendo assim, compreende-se que a aprendizagem é um processo construído, e de modo compartilhada e o papel do professor “é o de sempre atuar no desenvolvimento potencial do aluno para levá-lo por meio da aprendizagem a um desenvolvimento real.” (ARAÚJO, ARAÚJO e SCHEFFER, 2008, p. 4).

Quanto ao comportamento em sala de aula e nos demais espaços escolares, constata-se que, em sua grande maioria, as crianças ficam inquietas e desinteressadas. A raiz desse desafio apontado pelas professoras, encontra-se na centralidade que o professor possui no processo de aprendizagem, em alguns casos, onde as crianças não são organizadas em mesas e cadeiras, mas em carteiras escolares convencionais.

A maioria das professoras acha adequado o ambiente para a realização das atividades escolares. Porém, número considerável reconhece que falta uma adaptação do ambiente a faixa etária, com a presença de brinquedos, ventiladores, e outros itens. Considerando esse fator, recorda-se que o ambiente para ser favorável em relação às condições de aprendizagem deve possuir elementos que faça a criança sentir-se confortável e segura. A ludicidade é um elemento muito pouco explorado pelos professores. E, assim, levando em consideração a concepção de Vygotsky em relação a importância do brinquedo no desenvolvimento

da criança e no seu processo de aprendizagem, é preciso compreender como a brincadeira e os objetos envolvidos nessa dimensão ajudam a criança a criar um senso de realidade o que essa transmite para ela por meio da dimensão da brincadeira.

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (*apud* ARAÚJO, ARAÚJO e SCHEFFER, 2008, p. 4)

Nesse aspecto, todas as professoras consultadas através dos questionários são de acordo que o ambiente é essencial para um desenvolvimento e aprendizagem de qualidade, pois, segundo a maioria, os alunos não conseguem fixar a atenção em um ponto só, pois necessitam de espaço para brincar. Nesse sentido, as salas de aulas e os espaços próprios para interação são precários, pois faltam estruturas adequadas.

No ponto das melhorias que poderiam ser feitas, a maior parte delas ressaltou a aquisição de material didático apropriado, como brinquedos, e um espaço para recreação dentro e fora de sala de aula. O que se vê, realmente, é uma falta de política pública que promova a participação de pedagogos nas construções de escolas e centros educacionais, como é o caso das escolas que são objeto de estudo nesse trabalho.

De acordo com as normas técnicas para a construção de creches ou estabelecimentos congêneres (2012) é interessante atentarmos ao fato de que por se tratar de prédios já existentes, eventualmente não será possível proporcionar-lhes mudança significativa no conforto ambiental. De fato, os ambientes escolares necessitam segundo essas normas de estruturas que atendam as expectativas que são estipuladas no decorrer da prática pedagógica como conforto ambiental, salubridade, segurança, qualidade, dentre outros aspectos que favoreçam o desenvolvimento dos educandos nesses espaços educativos.

Muitas vezes a ideia que se tem da escola é de um local para “armazenar” alunos, professores e funcionários, não se levando em conta que esse ambiente deve ser interativo e que atenda às necessidades das crianças. Defende-se que o

projeto escolar, principalmente, das salas de aula deve ser um processo participativo, onde todos os que utilizaram o espaço participem de maneira direta.

No caso dos aspectos avaliados em nossa pesquisa, se constata uma má gestão dos ambientes necessários para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do ensino infantil no município de Picos. Falta estrutura física e pedagógica para que se tenha uma educação de qualidade, além de uma valorização dos profissionais em relação aos materiais que favoreça o trabalho educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em toda a trajetória feita até aqui, apresentou-se a influência do ambiente físico-social no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança no ensino infantil. Para conhecer a realidade, realizou-se uma observação *in loco* e aplicação de questionário aos professores do ensino infantil das escolas municipais do bairro Parque de Exposição e Junco, na cidade de Picos.

A escola pública atual enfrenta um grande problema com relação aos espaços que são fornecidos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, esses espaços frequentemente possuem uma estrutura precária e que desfavorece a aprendizagem da criança. Além disso, outros fatores como a dualidade da escola pública em que esta caracterizada como uma escola de conhecimentos para ricos e de acolhimento social para os pobres, reproduz e mantém as desigualdades sociais, com isso há a necessidade de discutir com mais veracidade a respeito de temas que são imprescindíveis para a formação da criança como um todo (LIBÂNEO, 2012).

Na reflexão sobre o ambiente físico-social, partiu-se da importância de se ter um espaço adequado ao trabalho escolar com crianças da educação infantil nessas escolas. O processo de reconhecimento da importância de um espaço onde as crianças pudessem se expressar e se desenvolver é histórico. A sociedade, a partir do processo de industrialização, que transformou vários aspectos da vida em trabalho, foi aos poucos retomando e reconhecendo o lazer como parte integrante da vida da pessoa e do processo de desenvolvimento da criança.

Nesse contexto de valorização do lazer é que surge a preocupação em se criar um ambiente escolar adequado, um espaço infantil que valorize o contato da criança com o meio e favoreça o seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, destacou-se a importância das contribuições de Froebel e de Montessori nas quais o espaço é um elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem da criança. A seguir, tratou-se das contribuições dos pensadores Piaget, Vygotsky e Wallon, tendo como finalidade compreender as concepções de cada um em relação a influência do ambiente físico-social no desenvolvimento e aprendizagem das crianças do ensino infantil.

Observou-se a realidade das escolas municipais dos bairros Junco e exposição em Picos, por meio de visitas periódicas e aplicação de um questionário para averiguar influência do ambiente no comportamento das crianças, o arranjo espacial em que estão inseridas, a didática utilizada em sala de aula no desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, e, por fim, a relação da criança com o meio.

Chegou-se à conclusão de que o ambiente físico-social é decisivo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim, pode-se constatar as necessidades de capacitação de professores sobre a utilização adequada do espaço onde são realizadas atividades com as crianças, principalmente em sala de aula. Porém, também é notável a falta de recursos didáticos e de investimentos por parte do poder público na melhoria da estrutura das escolas em questão. Além disso, falta a participação de vários sujeitos na elaboração do projeto de construção das escolas.

É preciso ressaltar, por fim, a relevância do tema e da necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a importância do ambiente e a sua influência no desenvolvimento e aprendizagem das crianças do ensino-aprendizagem na cidade de Picos. Para tanto, a partir desse trabalho, poder-se-á compreender como a organização do ambiente influencia positivamente ou negativamente a construção do conhecimento dos alunos do ensino infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Víviam Carvalho de; ARAÚJO, Rita de Cássia B. F. e SCHEFFER, Ana Maria Moraes. **Discutindo aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural**. 8 dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal_repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara. Psicologia ambiental e do desenvolvimento: o espaço em instituições infantis. In: GUNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Sousa Lobo. (Orgs.). **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2006. p. 181-196.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. Arranjo Espacial. IN: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental: CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis,RJ:Vozes,2011.10**
Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X.

CAVALCANTE.S; ELIAS.T.F. Apropriação. IN: **Temas Básicos em Psicologia Ambiental: CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis, RJ: Vozes, 2011.**

CAVALCANTE.S; NÓBREGA. L. M. A. Espaço e Lugar. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental:CAVALCANTE.S;ELALI.G.(Org.).Petropolis, RJ: Vozes, 2011.**

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FALCO, Fernanda de; KOK, Maria da Glória Porto. **A Importância do Espaço na Educação Infantil**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://veracruz.edu.br/cevec_informa/06_2009/doc/monografia_fernanda_%20de_%20falco.pdf> . Acesso em: 21 de dez. de 2014.

GILMARTÍN, Maria Angeles. Ambientes escolares. In: ARAGÓNES, Juan Ignacio; AMÉRIGO, María. **Psicología Ambiental**. Madrid: Pirámide, 2002. p. 221-237.

HANK, Vera Lucia Costa et al. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>>. Acesso em: 16 out. 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 1, p. 145-167, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/note/Downloads/33600-39410-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

KUHNEN, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio. (Org.). **Interações: pessoa – ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. IN: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LOPES, Karine Rizek; MENDES, Roseane Pereira; FARIA, Vitória Libia Barreto de. **Livro de Estudo: Módulo III**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.

MOUSSATCHE, Helena; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. A Arquitetura Escolar como representação social de escola. In: RIO, Vicente del; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. (Orgs.). **Projeto do Lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

MOTA, Junior Cesar; HOHMANN, Claudia Kuinta Dias. A Relação dos Ambientes Físico, Sociocultural e Semântico com os processos de ensinar e aprender das Crianças Pequenas. **Revista da Unifebe (Online)**, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/8>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. **Parques infantis de São Paulo: lazer como expressão de cidadania**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane. **Ambiente e desenvolvimento psicológico: a importância dos espaços físicos abertos nas escolas infantis**. 2010. 197p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94150/276370.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ROCHA, Termisia. Aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky. **Athos & Ethos**, UNICERP, Patrocínio, v. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.unicerp.edu.br/index.php/pesquisas/athos-ethos/451-1-aprendizagem-e-desenvolvimento-em-vygotsky>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

APÉNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Prezado(a) professor(a), sou estudante do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí em Picos e estou realizando uma pesquisa sobre as espaços escolares na educação infantil. Solicito sua atenção para preencher este questionário. As informações servirão unicamente para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. Desde já agradeço sua colaboração.

| |
|--------------------------------|
| Nome do Professor(a): |
| Formação Acadêmica: |
| Tempo de atuação profissional: |
| Escola: |

1) Descreva como percebe o ambiente físico da sua sala de aula (dimensão, mobiliário, condições físicas em geral).

2) Você considera que o ambiente da sua sala de aula favorece a prática de atividades individuais e coletivas? Justifique sua resposta

3) Quais aspectos você considera importantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança?

4) Em suas observações diárias, como a criança se comporta na sala de aula e nos demais espaços escolares?

5) Você considera que a organização do espaço escolar na sua sala de aula esta adequada? Por que?

6) Você considera que a organização do espaço físico da sala de aula interfere na aprendizagem das crianças? Justifique sua resposta.

7) Que aspectos você considera que podem ser melhorados em sua sala de aula, de modo a proporcionar uma melhor aprendizagem aos alunos?

Obrigada pela atenção 😊



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- (x) Monografia
- () Artigo

Eu, **RAMONE SANTOS HOLANDA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “**A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**”, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de Abril de 2015.

Ramone Santos Holanda
Assinatura